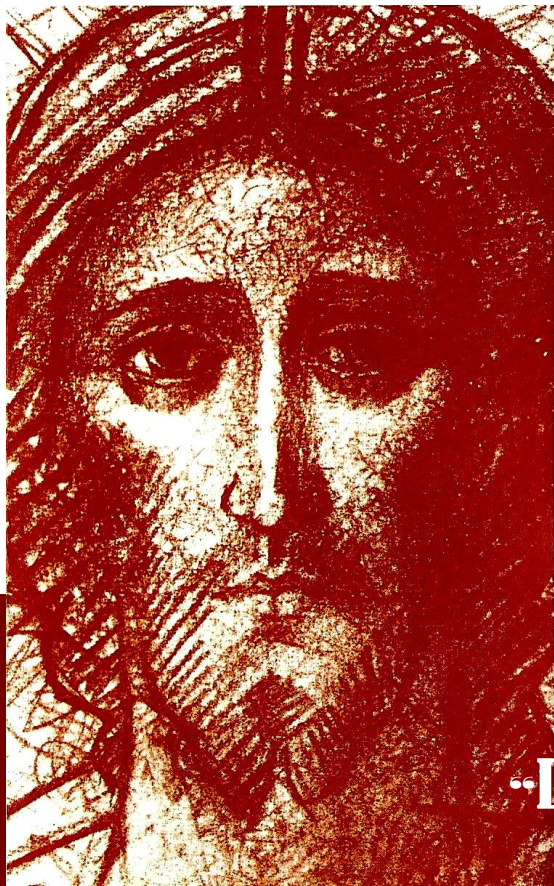


Plano Pastoral 2020-2021



“Levanta-te para ir ao
Encontro”

**Ordinariato
Castrense**



PROGRAMA PASTORAL 2020-2021



1. O momento atual, na sequência da pandemia, está a trazer à tona factos que anteriormente eram apenas pressentidos. Por exemplo, que a ciência vai avançando de incerteza em incerteza até descobrir a solução certa para resolver um grave problema de saúde pública; ou que os mais pobres e fragilizados da sociedade continuam a ser, em todas as circunstâncias e latitudes, as principais vítimas de uma pandemia...

Mas foi também um tempo de revelações positivas que veio confirmar o quão imprescindível é o papel social tanto das Forças Armadas como das Forças de Segurança. Sobretudo em momentos de crise. Quando tudo parava, eles mantinham-se em intensa atividade; quando tudo se esboroava, eles permaneciam em pé; quando todos recuavam, eles avançavam para a linha da frente. Como cidadãos, só temos de agradecer a generosa disponibilidade e prontidão desses verdadeiros “sacerdotes” do serviço aos outros.

2. Neste momento, ainda não nos é permitido executar um plano para uma já possível pós-pandemia. Ainda são muitas as incertezas e a imprevisibilidade é a marca dominante do presente e, naturalmente, do futuro.

No entanto, sentimos que somos desafiados a reagir às atuais circunstâncias, avançando propostas de caminho que visem tanto a factualidade das ações, como o espírito inspirador das mesmas.

Durante estes últimos meses, o Papa Francisco tem intensificado a proximidade com a humanidade da terra inteira e comove-nos ver como tem sido incansável no apelo à “**criatividade**”, que significa «procurar novos caminhos, ou seja, procurar o caminho para que o Evangelho seja anunciado».

Para estes tempos tão peculiares, a criatividade afigura-se, pois, como a oportuna resposta à difícil e inédita situação de incerteza, de dúvida, de ameaça, de sofrimento...

3. A criatividade, não sendo a promoção de inovações ocas, privadas de substância, apresenta-se como um verdadeiro projeto de fecundidade por meio do qual se favorece toda a dinâmica relacionada com a vida em Cristo. A luz que irradiará será a guia dos passos e das ações da Igreja na sua missão de ser, no seio das Forças Armadas e Forças de Segurança, encarnação e testemunha da presença do Reino.

Desdobramos a **Criatividade** em Profética, Pastoral e Santificante.

3.1 Criatividade Profética

A Palavra de Deus surge na Bíblia como a primeira força criativa com capacidade para criar e dar vida ao que enuncia (cf Gn 1,3.6.9.11.14.20.24...).

Hoje, vivemos tempos de esterilidade e de vazio onde, frequentemente, o ruído só reforça a aridez da existência e as palavras ocas aumentam os vácuos interiores. Por isso, atualmente, também os militares e os elementos das forças de segurança agradecem a luz irradiante da Palavra de Deus para iluminar de sentido a vida de cada um, bem como revelar o significado do presente da história que atravessamos. Realmente, há um déficit de sentido que a cultura materialista do nosso tempo não cessa de escavar e, para mais, altamente condimentada pelo niilismo.

Urge, pois, a apresentação de uma palavra que, radicada na Palavra de Vida, se faça diálogo com e para o outro.

São Paulo, na famosa passagem da carta aos Romanos onde diz que “a fé surge da pregação e a pregação surge da palavra” (Rm 10, 17), não só nos lança o desafio para ousarmos o Anúncio, como também nos oferece a maravilhosa relação entre fé e palavra que é aplicável ao contexto das relações humanas. Ou seja, como a fé surge do anúncio, a confiança numa pessoa brota da coerência, da qualidade da palavra que diz.

O contexto atual está a promover, por razões sanitárias, não só o chamado «distanciamento social», mas também a potenciar algumas situações de isolamento, tanto físico, como psicológico.

Por isso...

- Face a essas dramáticas realidades, devemos sentir o apelo para ***ir ao encontro*** das pessoas!

- Oferecer-lhes a ***companhia da Palavra***, que traz para a vida a salvação do Deus da história, levar-lhes um anúncio de sentido e esperança, partilhar pedaços de humanidade com alguém são elementos de proximidade que o evangelho não cessa de sublinhar na ação de Jesus. Quanta força tem uma visita, um encontro, a dádiva de uma palavra radicada na Palavra!

- Por isso, somos todos convidados a cultivar, nas nossas Unidades e dentro dos padrões que a situação atual requer, momentos de ***encontro com a Palavra de Deus, de partilha, de anúncio***.

- A ***lectio divina***, presencial ou pela internet, é uma prática que pode e deve ser redescoberta como horizonte de comunhão com a Escritura e com os irmãos.

- Por outro lado, a familiaridade com a Palavra de Deus tem o mérito e a força de se encarnar na vida de quem a escuta e anuncia. Isso mesmo exprime o Papa Francisco: «Oxalá consigas identificar a palavra, a mensagem de Jesus que Deus quer dizer ao mundo com a tua vida. Deixa-te transformar, deixa-te renovar pelo Espírito para que isso seja possível e, assim, a tua preciosa missão não fracassará. O Senhor levá-la-á a cumprimento mesmo no meio dos teus erros e momentos negativos, desde que não abandones o caminho do amor e permaneças sempre aberto à sua ação sobrenatural que purifica e ilumina.” (*Gaudete et Exsultate*, 24)

3.2 Criatividade Pastoral.

Estando nós a preparar a celebração da JMJ 2023, o nosso caminho será inspirado pelo mistério da visitação de Maria a Isabel, sua prima (cf Lc 1, 39-56). O evento narrado desdobra-se em torno de três palavras-chave: *levantar-se*, *ir ao encontro*, *servir*. São, sem dúvida, estes os verbos que sintetizam a proposta de evangelização para a Igreja nos últimos anos.

Levantar-se: etimologicamente está ligado à ressurreição (*gr αναστασις*, *anastasis*), uma palavra tantas vezes usada por Jesus no exercício do seu ministério: «Levanta-te!» — disse Ele a parálíticos, a cegos, a pecadores e foi também o que Pedro disse ao que jazia junto à porta do templo (cf At 3, 6); e é o que, hoje, continua a dizer a cada um de nós e a ordenar à Igreja para dizer ao mundo: “Levanta-te”.

Por isso, em plena vertigem pandémica, vamo-nos levantar! Além de ser um gesto de ressurreição, de cura, de terapia, também se afigura como testemunho do que somos e daquilo em que acreditamos.

Ir ao encontro: as Forças Armadas e as Forças de Segurança continuam a ter nas pessoas, nas mulheres e nos homens que as formam e servem, o seu mais precioso valor. Essas mesmas pessoas são a razão de ser da presença da Igreja. Por isso, e em estreita conformidade com o nosso Mestre e Senhor, Jesus Cristo, vamos centralizar o programa pastoral no gesto de ir ao encontro delas, lá onde estão a servir Portugal, a trabalhar, a desempenhar a sua missão, a viver. Nunca será demais evocar o programa de ação do próprio Jesus Cristo: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.»

Biblicamente, a “explicação” mais eloquente da aproximação ao outro é oferecida pela parábola do Bom Samaritano (cf Lc 10, 30-37). Quando o doutor da Lei pergunta a Jesus quem é o seu próximo (cf Lc 10, 29), a resposta do Mestre foi lapidar: aquele de quem te aproximas, de quem não foges, alguém que não contornas ou de quem não passas ao lado (como fizeram o sacerdote e o levita). O próprio evangelho define o que significa «próximo» e «proximidade»: “é usar de misericórdia” (Lc 10, 37).

Onde nada disto houver, não existe pastoral. Por isso, recomendo que os capelães estejam nas Unidades, vão ao encontro das pessoas, se aproximem delas, as visitem lá onde estão, onde trabalham...

Servir: como nos sugere o evangelho, o anúncio da boa notícia é a primeira forma de servir os irmãos.

Nas Forças Armadas e nas Forças de Segurança “servir” tem um significado peculiar. Antes de mais, evoca a máxima forma do serviço na disponibilidade em oferecer a própria vida pela Pátria e, sempre que necessário, derramar o próprio sangue em defesa da paz, da segurança e da vida.

Depois, servir significa promover a dignidade do outro. Por isso, partilhar o pão, os cuidados médicos, os meios para transportar órgãos humanos ou combater incêndios, abrir os espaços para acolher os mais vulneráveis, ir socorrer quem foi vítima de uma catástrofe ou necessita de ser repatriado... Tudo isto são formas de servir dentro do nobre espírito de salvaguarda e promoção da dignidade humana. A par destas ações, as Forças Armadas e Forças de Segurança também realizam a sua vocação de servir na implementação da liberdade e da justiça.

Em terceiro lugar, este espírito de serviço, no dia a dia, também se concretiza através da solidariedade recíproca. Além de

implicar uma harmonia de sentimentos, consiste essencialmente na «comunhão de destinos». A solidariedade gera a capacidade de se comungar e partilhar os esforços e as dificuldades dos camaradas, por isso está no exato oposto da lógica do «salve-se quem puder». A solidariedade é a superação da autorreferencialidade. Se os teus irmãos estão a lutar numa frente, não os podes deixar sozinhos. Quantos exemplos edificantes nos chegam das frentes de batalha relacionados com a nobreza de gestos de solidariedade que ali se viveram! Inclusive de capelães que em tudo comungavam do destino e da sorte dos seus.

Por isso...

- A **solidariedade**, além de nos impelir a ir ao encontro das necessidades dos irmãos, também nos deve levar a partilhar com eles a sua situação, ir ao seu encontro nos postos de trabalho e de serviço, partilhar tempo com eles...

- O Papa Francisco, na *Christus Vivit*, fala sobre um assunto que interpela muito e diretamente as Forças Armadas e Forças de Segurança: a necessidade de construir a “**amizade social**”. «Proponho aos jovens irem mais além dos grupos de amigos e construírem a amizade social: buscar o bem comum chama-se amizade social. A inimizade social destrói. E uma família destrói-se pela inimizade. Um país destrói-se pela inimizade. O mundo destrói-se pela inimizade. E a inimizade maior é a guerra. E hoje vemos que o mundo se está a destruir pela guerra. Porque são incapazes de se sentar e falar (...). Sede capazes de criar a amizade social» (*ChV 169*).

- Estas referências à paz e à guerra fazem destas palavras do Papa uma mensagem dirigida explicitamente à Igreja presente e operante nas Forças Armadas e nas Forças de Segurança enquanto instâncias vocacionadas para a defesa da paz e da

segurança. A “amizade social” afigura-se como um núcleo que fomenta e promove a paz. As capelanias presentes nas diversas unidades devem ser **peritas em «amizade social»** para serem, no dizer do Santo Padre, um poderoso movimento gerador da paz.

- A encíclica *Fratelli tutti* foi apresentada ao mundo pelo Papa Francisco como um manancial destinado a estruturar as relações entre as pessoas e povos na linha do evangelho. Por isso, é um documento que põe toda a gente à vontade, independentemente do seu credo ou condição. Assim, cada Unidade procure o modo de, individualmente ou em grupo, **ler e refletir sobre esta encíclica.**

3.3. *Criatividade Santificante*

Para o Papa Francisco “a santidade é feita de abertura habitual à transcendência, que se expressa na oração e na adoração. O santo é uma pessoa com espírito orante, que tem necessidade de comunicar com Deus. É alguém que não suporta asfixiar-se na imanência fechada deste mundo e, no meio dos seus esforços e serviços, suspira por Deus, sai de si erguendo louvores e alarga os seus confins na contemplação do Senhor.” (*Gaudete et Exsultate*, 147)

Eis o sentido da presença e da missão da Igreja em âmbito castrense. Enquanto alma da ação pastoral da igreja, a vocação e o caminho para a santidade chamam-nos a sermos janelas abertas à transcendência. Dentro daquele espírito que investe cada ação realizada por militares ou por elementos de segurança, na mística do serviço à Pátria, seria desejável que também houvesse abertura ao transcede, ou seja, que surgisse na consciência de quem as pratica a noção de serviço a Deus e ao seu Reino. De facto, a edificação da santidade na vida quotidiana, quer dos militares quer dos elementos de segurança, é possível na medida em que, a presidir à intencionalidade de servir a Pátria, a Nação e os portugueses está o serviço a Deus,

que é não só a origem de todo o serviço, mas a realização da missão e vocação militar e das forças de segurança.

Por isso...

- Para que tal venha a acontecer é necessário que exista, dentro das Unidades, a partir dos espaços da capelania, um **clima de espiritualidade e de oração**.

- Por forma a favorecer tal espírito, incentivamos que, em cada Unidade, seja formado um **grupo de oração**, composto por leigos — militares, elementos das forças de segurança, civis — sob a orientação do capelão, o qual haveria de se reunir regularmente.

Lisboa, 22 de outubro

Memória de São João de Capistrano

PROGRAMAÇÃO DO ANO PASTORAL 2020/2021

SETEMBRO

Dia	Ação	Local	Observação
03	Dia do EMGFA	Jerónimos	11h00
08	Reunião Conselho de Consultores		09h30

OUTUBRO

Dia	Ação	Local	Observação
	Curso de Novos capelães	AM	Datas a confirmar
14	Reunião Conselho de Consultores		09h30
22	Missa Crismal e Dia de S. João de Capistrano		
25	Dia do Exército		
28	Cerimónia de receção aos novos Cadetes	EN	

NOVEMBRO

Dia	Ação	Local	Observação
02	Missa Militares falecidos da FAP	Igreja da FAP	
04	Missa Militares falecidos	11h00	Jerónimos
05	Missa Militares falecidos Norte		
21 e 22	Receção dos símbolos das JMJ em Roma	Roma	A confirmar
29	Encontro de famílias militares	GNR Costa da Caparica	

DEZEMBRO

Dia	Ação	Local	Observação
09	Missa e Ceia de Natal dos Capelães	Igreja da Memória	
15	Missa de Natal da DGRDN	Igreja da Memória	

JANEIRO

Dia	Ação	Local	Observação
18 a 22	Retiro- Reunião Geral de Capelães	Domus Carmeli	

FEVEREIRO

Dia	Ação	Local	Observação
11	Dia Mundial do Doente	HFAR	
17	Celebração das Cinzas	Igreja da Memória	

MARÇO

Dia	Ação	Local	Observação
09 a 12	XIVª Peregrinação a Fátima a Pé		Organiza a PSP (A confirmar)
31	Missa Crismal	Igreja da Memória	

ABRIL

Dia	Ação	Local	Observação
04	Dia de Páscoa		

MAIO

Dia	Ação	Local	Observação
20 a 25	62ª PMI LOURDES	Lourdes - França	

JUNHO

Dia	Ação	Local	Observação
17 e 18	39ª PNFátima	Fátima	
27	Dia da FAP		

JULHO

Dia	Ação	Local	Observação

AGOSTO

Dia	Ação	Local	Observação